

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Estudantes universitários protestam

Ensino do Português está a gerar polémica

Alunos do curso de Línguas e Literaturas Modernas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto protestaram ontem contra um despacho governamental que — dizem — permite o acesso ao ensino da língua portuguesa a «quem nunca estudou português na faculdade».

Um documento subscrito por mais de centena e meia de alunos nortenhos e enviado ao ministro da Educação salienta que o despacho normativo 11-A/86 corre para que as vagas para professores de Português nas escolas do País sejam «preenchidas por docentes que nada têm a ver com a língua, apesar da preparação científica dos mesmos noutras áreas do ensino».

Esta medida governamental — lê-se no texto — pretende resolver «de qualquer maneira uma situação injusta com outra ainda mais injusta e mais absurda».

«Este despacho alienatório institucionaliza a incompetência e coloca estudantes universitários contra estudantes universitários, pelo que deve ser imediatamente revogado, de forma a não interferir na próxima colocação de professores» — concluiu a nota enviada ao Ministério da Educação.

Estudantes de Filosofia contestam

Entretanto, um grupo de estudantes de Filosofia da Faculdade

de Letras da U.P. reagiu, em comunicado, às afirmações proferidas no programa televisivo «Crónicas de Sem Dizer», por uma convidada, que opinava que um dos problemas do ensino da nossa língua reside no facto de ela ser ministrada por licenciados em Filosofia e História.

Os estudantes e recém-licenciados portuenses de Filosofia recusam tal acusação, argumentando que apenas concorrem em segundo escalão ao ensino do Português, o que na prática, e atendendo aos cerca de nove mil desempregados com licenciatura em Letras é, normalmente, uma «mera hipótese académica, apenas concretizável em localidades que ainda suportam os custos da interioridade e da insularidade, onde os licenciados em Português preferem não leccionar».

Por outro lado, os subscritores do comunicado afirmam que «a ser provada a sua incompetência, esta implica, igualmente a dos que aprovaram a sua profissionalização».

Reclamos - Estudantes
Univ. Porto (Fac. Letras)

JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----